

IV SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXII Semana de Iniciação Científica

21 a 25 de outubro de 2019

Tema: “Desmonte da Pesquisa, Ciência e Tecnologia: repercussões e impactos tecnológicos, sociais e culturais”



ECONOMIA COMPORTAMENTAL: UMA ANÁLISE CONCEITUAL

Franceilma Oliveira Holanda¹, Damaris Costa Frutuoso², Érica Carla da Silva³, Cícero Lourenço da Silva⁴.

Resumo: A economia comportamental baseia-se em um campo de investigação científica com contribuições, essencialmente, nas áreas de psicologia e economia. Contudo, atualmente, é uma área que vêm despertando mais o interesse dos economistas que estão explorando diversos métodos de estudos que se referem, principalmente, ao comportamento financeiro e educação financeira. Posto isso, esse trabalho tem como objetivo central descrever os principais conceitos referentes a economia comportamental, destacando também concepções a respeito do comportamento financeiro e da educação financeira. Para explorar estes aspectos, foi utilizado o método qualitativo, quanto aos objetivos foi empregue pesquisa exploratória com procedimentos bibliográficos. Os resultados permitiram evidenciar que o conceito de economia comportamental é bastante amplo, afirmando a definição de racionalidade limitada e apresentando a importância da educação financeira para uma melhor utilização de práticas financeiras.

Palavras-chave: Investigação científica. Comportamento financeiro. Educação financeira.

1. Introdução

A Economia Comportamental pode ser compreendida pelo estudo de diversas questões do comportamento decisório do ser humano, apresentando como algo que não é totalmente racional, seu principal destaque é o questionamento sobre o raciocínio da Teoria da Utilidade Esperada (TUE) que, por muito tempo foi considerado um modelo essencial da economia (CAPPELLOZZA & SANCHEZ, 20017).

De acordo com um dos principais autores das Finanças Comportamentais, o Richard Thaler (1999), a finalidade do estudo sobre as finanças comportamentais resume-se a um questionamento que pode ser considerado como “agnóstica” equilibrada para a pesquisa relacionada ao mercado financeiro.

¹ Discente do Curso de Ciências Econômicas da Universidade Regional do Cariri - URCA - Unidade Descentralizada do Iguatu. E-mail: franceilma.carius@live.com. Iguatu, Ceará.

² Discente do Curso de Ciências Econômicas da Universidade Regional do Cariri - URCA - Unidade Descentralizada do Iguatu. E-mail: damarisfrutuoso@gmail.com. Iguatu, Ceará.

³ Discente do Curso de Ciências Econômicas da Universidade Regional do Cariri - URCA - Unidade Descentralizada do Iguatu. E-mail: erikacarla0201@hotmail.com. Iguatu, Ceará.

⁴ Mestre em Desenvolvimento Regional Sustentável pela Universidade Federal do Cariri – UFCA. Docente do Curso de Ciências Econômicas da Universidade Regional do Cariri - URCA - Unidade Descentralizada do Iguatu. E-mail: cicrolourenco13@gmail.com. Iguatu, Ceará.

IV SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXII Semana de Iniciação Científica

21 a 25 de outubro de 2019

Tema: “Desmonte da Pesquisa, Ciência e Tecnologia: repercussões e impactos tecnológicos, sociais e culturais”



Educação financeira é algo imprescindível para os consumidores, pois objetiva-se como um auxílio para orçar e gerir as rendas, poupar, investir e impedir que tornem-se vítimas de golpes. Contudo, vem ocorrendo um crescente destaque com relação tanto ao desenvolvimento dos mercados financeiros quanto as mudanças nos cenários econômicos e políticos (OCDE, 2004).

A relevância desse trabalho se justifica devido a crescente pesquisas referentes ao tema, dado as condições de ações dos seres humanos nas tomadas de decisões. Propõe-se a caracterização acerca da economia comportamental destacando estudos que demonstram sua importância como uma área considerada recente e que fornece diversos métodos para o estudo de escolhas humanas.

2. Objetivo

Este trabalho tem como objetivo principal analisar as principais definições do termo economia comportamental e descrever sua utilidade relacionando-o com a educação financeira e comportamento financeiro, em busca de detectar suas dimensões e relevância por meio de conceitos.

3. Metodologia

Utilizou-se a pesquisa qualitativa, que para Diehl (2004) *apud* Dalfovo (2008) retrata a complexidade de um problema, encontrando-se a necessidade para a compreensão e classificação dos processos dinâmicos presenciados nos grupos, contribuindo assim para o processo de mudança, proporcionando o entendimento das diversas particularidades das pessoas.

No que refere-se aos objetivos, foi utilizado a pesquisa exploratória e descritiva. Piovesan e Temporini (1995) definem a pesquisa exploratória como o objetivo da compreensão da variável de estudo, semelhante como é apresentado, a sua definição e o enquadramento onde ela se inclui. Presume-se que a conduta humana é mais compreendida no cenário social onde ocorre. Foi utilizado dados secundários, coletados por meio de pesquisas bibliográficas que tenham grande relevância para o tema de estudo.

4. Análises de resultados

• ***Economia comportamental***

Para Samson (2015) os economistas comportamentais, fundamentam-se no uso da psicologia para averiguar problemas econômicos e sua aproximação comumente ao alicerce do casamento da investigação com o pensamento econômico comum, citando um caso análogo, no conceito de utilidade. Contudo, como a economia comportamental é uma disciplina que tem conjuntura psicologia com a economia, não há sempre fronteiras claramente determinadas. Em virtude disso nota-se a crescente popularidade da economia comportamental, alguns acadêmicos e profissionais que antigamente poderiam

IV SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXII Semana de Iniciação Científica

21 a 25 de outubro de 2019

Tema: “Desmonte da Pesquisa, Ciência e Tecnologia: repercussões e impactos tecnológicos, sociais e culturais”



denominar-se psicólogos (como exemplo, especialistas em modificações comportamentais ou psicologia do consumidor) tornaram-se a denominar-se como “economistas comportamentais” ou “cientistas comportamentais”. Do mesmo modo, grande parte das vezes, são outros que os autodenominam assim.

O estudo dos comportamentos econômicos mais detalhadamente, como no caso da psicologia econômica, não gerou comoção, surpresa ou choque dentro da psicologia. Em contrapartida, na economia, essa introdução do fator comportamental causou quase uma revolução, por conta que os estudos dessa natureza testavam até as próprias diretrizes da disciplina, em específico, a que estava sendo conceituada como sua principal, se não única, teoria, a do “*homo economicus*”, que tinha com base a suas escolhas em busca de sempre visar otimizar benefícios e necessidade de aprender com a vivência (FERREIRA, 2015)

Por fim, Ferreira (2015), determina a economia comportamental como sendo a revolução para a economia, e essencialmente de forma interdisciplinar, por conta da necessidade dos estudos psicológicos para continuar; a psicologia econômica pode ser considerada como é um ramo ‘natural’ da psicologia, onde poderia haver investigações sobre comportamento econômico sem a necessidade de haver estudos em outras áreas, contudo, sem dúvida, se disfrute demasiadamente da conversa interdisciplinar. Complementarmente, deve-se adicionar que foi mérito dos economistas comportamentais dar início a amplificação do campo para usos de formulas políticas, à medida que passou a ser ocorrida nos últimos anos.

- **Finanças comportamentais e educação financeira**

Finanças Comportamentais é uma área de estudo voltado ao para as decisões dos investidores financeiros, a começar das observações empíricas e conjecturas psicologicamente pragmáticas. Corresponde a uma área “irmã” da economia comportamental, no sentido de que as duas partilham diversas conjecturas, mas com perspectivas diferentes. As duas possuem a aplicação dos progressos da psicologia moderna e experimental de seus estudos (FRANCESCHINI, 2015).

Para Franceschini (2015) a economia comportamental está interessada em diversas formas mais abrangentes de comportamentos, seja lá qual for o comportamento que esteja de maneira determinante na administração de nossos sistemas sociais – trabalhar, consumir, trocar etc. Enquanto as finanças comportamentais focam em uma gama mais exclusiva de assuntos: as escolhas dos investidores financeiros e os movimentos de dinheiro decorrentes.

As finanças comportamentais são indispensáveis para se analisar as finanças no mundo contemporâneo. Os vieses cognitivos levam a ocorrências nas quais os patrimônios da economia se delimita a existência de uma série de situações que buscam mitigar esses resultados bem como para levá-los em contemplações na caracterização de políticas públicas (FRANCESCHINI, 2015).

Jacob (*et al.* 2000), conceituou o termo educação financeira da seguinte forma: educação como conhecimento de definições, praticas, direitos, normas

IV SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXII Semana de Iniciação Científica

21 a 25 de outubro de 2019

Tema: “Desmonte da Pesquisa, Ciência e Tecnologia: repercussões e impactos tecnológicos, sociais e culturais”



sociais e expressões essenciais ao conhecimento e funcionamento de o termo financeira; enquanto que financeira refere-se a várias atividades que envolvem dinheiro na vivência, tais como cheque, cartão crédito, empréstimos, compra de seguros ou investimentos.

De forma a esclarecer o conceito de educação financeira, Silva (2017) *apud* Houaiss (2001), ressalta que é necessário recorrer a uma forma ampla de educação e de finanças, com definições básicas para uma fundamentação do referido termo. A educação corresponde a ação do desenvolvimento de faculdades psíquicas, intelectuais e morais. Com a educação na juventude, as conclusões dessas ações retornam com conhecimento e modos sociais de boas maneiras.

A definição do termo educação financeira, para Silva (2017) *apud* Lucci *et al.* (2006), referem-se conceitos de práticas cotidianas, como por exemplo: controle de despesas diárias, cartão de crédito, os financiamentos, assim como os empréstimos. Gallery *et al.* (2011), define a educação financeira como a capacidade de compreensões racionais e decisões eficazes no que relaciona o uso e a administração do dinheiro. Enquanto que Lelis (2006), destaca a importância da educação financeira, por abranger informações de aumento de renda, reduzindo assim as despesas e os gerenciamentos de fundos (SILVA, 2017).

A Organização de Cooperação do Desenvolvimento Econômico - OCDE (2005) conceitua a educação financeira como sendo as medidas tomadas pelos indivíduos e pelas sociedades em busca de melhorias nas compreensões em correlacionadas as definições e produtos financeiros, de modo que, com o conhecimento, formação e a orientação, conseguem o desenvolvimento dos valores e das competências importantes para se formarem com mais consciência com relação as oportunidades e riscos que os envolvem e, assim, poderiam escolher o seu bem estar. Logo, conseguem contribuir de forma mais consistente para o processo de formação do ser e da sociedade responsável, fixando comprometimento com o futuro.

5. Conclusão

Esse trabalho mostra a importância do comportamento financeiro como meio de observação metodológica e sua crescente popularização no campo econômico para descrever o comportamento de consumidores. Por meio disso, nota-se a necessidade de estudo dessa “nova” área para compreender se há a racionalidade nas preferências e até que ponto que ela pode chegar, analisando também as diversidades de meios para as escolhas e ações dos seres humanos.

Obtendo a educação financeira uma grande ligação com o comportamento financeiro, foi evidenciado que existe uma relação positiva entre esses dois meios. Nesse sentido, pôde-se concluir que o comportamento financeiro associa-se com a educação financeira por ser um meio de obter técnicas necessárias para um comportamento cauteloso, bem como na ajuda quanto as decisões de investimentos e meios para garantir outras maneiras de

IV SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXII Semana de Iniciação Científica

21 a 25 de outubro de 2019

Tema: “Desmonte da Pesquisa, Ciência e Tecnologia: repercussões e impactos tecnológicos, sociais e culturais”



utilizar melhor a sua renda. Vê-se que a influência da educação financeira vai além de um comportamento financeiro coerente.

6. Referências

CAPPELLOZZA, Alexandre; SANCHEZ, Otavio Prospero. **Análise de decisões sobre uso de tecnologia: um estudo no setor de telefonia móvel fundamentado nos axiomas da economia comportamental.** Revista de Administração Contemporânea, v. 15, n. 6, p. 1078-1099, 2011.

DALFOVO, Michael Samir; LANA, Rogério Adilson; SILVEIRA, Amélia. **Métodos quantitativos e qualitativos: um resgate teórico.** Revista interdisciplinar científica aplicada, v. 2, n. 3, p. 1-13, 2008.

FERREIRA, Patricia. **Gestão por competência.** Rio de Janeiro: LTC, 2015.

FRANCESCHINI, Carol. **Introdução a finanças comportamentais.** F. ÁVILA; M. BIANCHI, Guia de Economia Comportamental e Experimental. 1ª ed., São Paulo, EconomiaComportamental.org, p. 176-489, 2015.

JACOB, Regina Tangerino de Souza *et al.* **FM listening evaluation for children.** Revista Brasileira de Educação Especial, v. 16, n. 3, p. 359-373, 2010.

OCDE, Manual de Oslo. **Diretrizes para coleta e interpretação de dados sobre inovação.** Organizações para cooperação e desenvolvimento econômico e gabinete estatístico das comunidades Européias: 3ª edição, 2005.

PIOVESAN, Armando; TEMPORINI, Edméa Rita. **Pesquisa exploratória: procedimento metodológico para o estudo de fatores humanos no campo da saúde pública.** Revista de Saúde Pública, v. 29, p. 318-325, 1995.

SAMSON, A. **Introdução à Economia Comportamental e Experimental.** In: ÁVILA, F.; BIANCHI, A. M. (Org.). Guia de economia comportamental e experimental. Tradução de Laura Teixeira Motta. São Paulo: EconomiaComportamental.org, 2015.

SILVA, Sandro Pereira. **Economia Solidária e Finanças de Proximidade: realidade social e principais características dos empreendimentos de finanças solidárias no Brasil.** Texto para Discussão, 2017.

THALER, Richard H. **The end of behavioral finance.** Financial Analysts Journal, v. 55, n. 6, 1999.